

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO E A DINÂMICA SOCIOESPACIAL NO  
MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL-BA****AGRICULTURAL PRODUCTION SPACE AND DYNAMICS SOCIO ARE IN THE  
MUNICIPALITY OF GABRIEL-BA****Eliandro Francisco de Oliveira<sup>1</sup>**

**Resumo:** Para compreender melhor a envergadura dos processos sociais, econômicos e políticos que têm ocorrido no campo é fundamental entender que as relações e a produção do espaço agrário em sua grande maioria se originaram por meio do desenvolvimento intensivo e extensivo do capitalismo. Assim, este artigo apresenta algumas reflexões sobre a produção do espaço agrário, a partir da organização socioespacial no município de São Gabriel-BA, com ênfase na análise da formação política e territorial e na estrutura fundiária como elementos fundamentais para entender os novos arranjos estruturais nas atividades agropecuárias desenvolvidas pelos agricultores familiares. O sistema de produção predominante no município e a renda do agricultor familiar vêm ao logo dos anos sofrendo as fragilidades inerentes ao sistema de plantio de sequeiro, aliados os projetos governamentais ineficientes tem provocado sérios problemas para a agricultura familiar.

**Palavras-Chave:** Espaço Agrário; Produção do Espaço; Estrutura Fundiária.

**Abstract:** To better understand the scope of social, economic and political that have taken place in the field is critical to understand that the relationship and the production of agricultural space mostly originated through the intensive and extensive development of capitalism. Thus, this article presents some reflections on the production of agricultural space, from the socio-spatial organization in São Gabriel-BA, focusing on the analysis of the political and territorial training and land ownership as key to understanding the new structural arrangements in the agricultural activities by farmers. The predominant production system in the municipality and the income of family farmers come to the logo of the years of suffering the weaknesses inherent in dryland cropping system, combined with inefficient government projects has caused serious problems for the family farm.

**Keywords:** Agricultural Area; Space production; Land structure.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. eliandroleotcc@yahoo.com.br.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, á medida que se intensificava a industrialização e a urbanização, expande-se o capitalismo no campo, a agricultura, a pecuária, o extrativismo, agroindústria, artesanato rural, as atividades não agrícolas, etc, passaram á influência crescente das relações capitalistas de produção. O desenvolvimento do capitalismo no campo implicou em uma crescente expropriação do agricultor familiar e de suas terras, agravado as péssimas condições de trabalho e renda, causando constantes frustrações nas safras, decorrente da escassez de chuvas e da queda dos preços dos principais produtos agrícolas e principalmente da inoperância das políticas públicas destinada ao campo. Muitas dessas dificuldades são ocasionadas pelas ações do estado, um dos responsáveis pela produção do espaço, pois foi à intervenção do estado que norteou os rumos da formação territorial do Brasil.

Deste modo, a compreensão da produção do espoco agrário, é feita por meio de uma análise mais atenta, da formação política e territorial e da evolução da estrutura fundiária, para que se possa exercer uma análise aprofundada das novas formas de ocupação e da mão de obra no campo e sues reflexos na agricultura familiar no município de São Gabriel-BA.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar a produção e a organização socioespacial do município de São Gabriel com ênfase nas atividades agropecuárias. A estratégia de investigação foi pautada nos estudos bibliográficos sobre o tema aqui apresentado, com base em geógrafos, historiadores, economistas, sociólogos e demais pesquisadores do espaço agrário, além de visitas de campo com o objetivo de compreender a realidade do espaço agrário no município de São Gabriel-BA.

Assim, discuti-se na primeira parte, o processo de formação política e territorial do município, desde fazenda São Rafael, passando pela emancipação até chegar à atual formação do território. Na segunda parte, faz-se, o levantamento da evolução da estrutura fundiária e suas implicações na produção do espaço agrário, que refletirá na organização e desenvolvimento dos principais aspectos



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

socioeconômicos da produção agropecuária e nas dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares para continuarem produzindo e vivendo no campo.

## EVOLUÇÃO SOCIOESPACIAL E A DINÂMICA TERRITORIAL

Ao analisar a produção do espaço e a formação do território brasileiro nota-se que se deu *a priori* de forma aleatória no tocante a ocupação do espaço e que este teve como base o rompimento de fronteiras estabelecidas por tratados e acordos. Segundo Andrade (2000, p. 60), “partindo de uma análise apenas geográfica, é fácil admitir a existência de certa estabilidade entre fronteiras, até que elas se tornem permanentes”. Porém, essas fronteiras no passado avançaram e recuaram conforme o poder e a filosofia política dominante dos estados.

A colonização do Brasil apresentou-se de forma diferenciada dos demais países da América Latina, pois, levado por motivos econômicos, à defesa do território tornou-se prioridade para a metrópole, e com isso desenvolveu no território um sistema de produção voltado para o mercado exterior, de modo que “formou-se uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração econômica e híbrida de índio e negro na composição” (FREYRE, 2001, p.10), o que foi decisivo para a atual formação territorial e da população brasileira.

Diferentemente do litoral brasileiro - onde houve uma rápida concentração e expansão das atividades agropecuárias - a ocupação do sertão baiano, ocorreu lentamente, a partir do século XVII, motivada principalmente pela expectativa de descobrir pedras preciosas (ouro e diamante) e também impulsionada pela expansão da pecuária, através do rio São Francisco.

Barbosa (2000) argumenta que as prósperas lavouras canavieiras, praticadas nas terras úmidas do litoral direcionaram a pecuária, a produção de fumo, algodão e de alimentos para o interior, o qual penetrou no sertão pelo vale do rio São Francisco, a partir da Casa da Torre, propriedade dos Garcias D’ávila. Essa família recebeu da coroa portuguesa uma extensa área de



## EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

terras no vale do rio São Francisco, que se transformaram em grandes fazendas de gado, que deram origem aos latifúndios e aos primeiros povoamentos na região.

No Território de Identidade de Irecê, onde se localiza o município de São Gabriel o povoamento foi mais tardio, ocorrendo apenas no século XIX, através da descoberta do ouro a céu aberto na Serra do Assuruá em 1840, no atual município de Gentil do Ouro, que foi ocupado posteriormente pelas atividades de criação extensiva e da lavoura de subsistência, após o esgotamento dos garimpos (COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL, 2002). Em vista disso, o povoamento de São Gabriel, só se processou no final do século XIX, após o esgotamento das lavras nas áreas próximo ao município.

A formação do território de São Gabriel se iniciou a partir da descoberta e ocupação das terras conhecida como fazenda São Rafael, que fazia parte do município de Xique-Xique, nesse espaço localizava um olho d'água (nascente do riacho baixão) denominado de São Gabriel, importante referência para o começo do povoamento do que viria a se formar o município de São Gabriel.

A fazenda São Rafael era de “propriedade de José de Alfredo Machado e de sua esposa Anna Joaquina Berta da Rocha Machado que a recebeu como forma de herança do coronel português Augusto Ernesto da Rocha Medrado” (PEREIRA; PEREIRA, 2013, p. 23). Em 1873, os proprietários trocaram essas terras, por um escravo conhecido como Domingos Cabra. A negociação foi feita com o senhor chamado José Pereira da Rocha que era morador da fazenda Canabrava do Gonçalo (atual município de Uibaí).

Nesse mesmo ano, foi celebrada a transferência da posse das terras, no Cartório de Registro de Terras da Bahia em Xique-Xique, onde foi oficializada a posse de três léguas<sup>2</sup> de comprimento por

---

<sup>2</sup> Unidade de medida utilizada Brasil, durante o período imperial, e que apesar de ainda usadas em algumas regiões do Brasil, sobretudo no nordeste, foi substituída pelo Sistema Métrico. No Brasil atualmente, uma légua equivale a seis quilômetros.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

duas de largura, que foram consideradas sobra de caatinga, em nome de José Pereira da Rocha, que passou a ser o proprietário legal das terras que corresponde o atual território de São Gabriel.

Parém, a realidade pode ser outra, pois alguns moradores mais antigos, netos dos fundadores da fazenda São Rafael, cogitam a possibilidade de que estas terras podem terem sido grillhadas, pois a sesmarias a qual essas terras faziam parte era tão grande, que com o retorno dos donos para Portugal, não tinha como controlar a expansão da fronteira agropecuária que estava em crescimento naquele período em todo sertão baiano (MACHADO, 2004).

A ocupação populacional de São Gabriel, deve-se a duas famílias de migrantes, os irmãos: Lourenço Rocha e Antônio Pereira da Rocha, filhos do proprietário das terras, que foram os primeiros a chegarem na região e são os responsáveis pelo início da ocupação desse território.

São Gabriel permaneceu como fazenda ligado a município de Xique-Xique até 1926, ocasião em que passou a fazer parte do território de Irecê, que foi emancipado nesse mesmo ano. Em 1921 foi construída a primeira Igreja, pelo pedreiro Benedito Siriema, auxiliado pelo seu filho Sirilo. Na sua inauguração foi celebrada a primeira missa pelo Padre Pedro. Também em 1921, a primeira escola foi construída para educar os jovens do povoado. A partir daí o território, foi gradativamente sendo povoado até a formação de um pequeno núcleo urbano.

Logo em seguida, chegaram pessoas de vários lugares do Nordeste e foi se formando um núcleo urbano mais denso, o número de habitantes aumentava rapidamente, e o povoado adquiria um aspecto de cidade. Porém a falta de infra-estrutura impedia o desenvolvimento, principalmente na zona rural, onde a falta de estradas dificultava o escoamento da produção agrícola.

Segundo Machado (2004, p. 27):



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

A economia da fazenda São Rafael começava a apresentar aspectos de um bairro rural<sup>3</sup>, baseava-se não apenas na pecuária extensiva, mais também em uma agricultura de subsistência, a qual era praticado a policultura, em locias cercados, onde se plantava o feijão, o milho, o algodão, a mandioca, a cana de açúcar e criava gado de corte, suínos e galinhas. Ali também existia uma indústria rudimentar como as casas de farinha e engenho de cana. As mulheres eram responsáveis por tecer as vestes dos maridos e dos filhos, bem como, as sacas para o armazenamento de alimentos e redes para os recém nascidos. O comércio dentro da fazenda era feito por meio de permuta<sup>4</sup> e alguns itens como a carne de sol, rapadura, toucinho e farinha também eram vendidos no mercado em Xique-Xique e com os ganhos dessas vendas, se adiqueria ferramentas, louças e sal (MACHADO, 2004, p. 27).

De 1926 a 1985, o território de São Gabriel pertenceu ao município de Irecê – BA, na condição de povoado. Em 1953 de povoado foi elevado a categoria de Vila, pois já se mostrava forte em alguns setores da economia, principalmente na agricultura, na pecuária e no comércio de cereais, (Figura 1). Além disso, “Em muitos mandatos, elegeu vereadores para a câmara municipal de Irecê, tendo em algumas delas o vereador mais votado, por conta de algumas lideranças políticas que já se despontavam na época” (PEREIRA; PEREIRA, 2013, p. 117).

---

<sup>3</sup> É um bairro localizado em uma cidade (núcleo urbano) na qual a maior parte de sua área é ocupada pela zona urbana sobressaindo-se como um bairro em potencial metropolitano. Diferentemente do conceito de zona rural o bairro não apresenta distâncias grandes da área.

<sup>4</sup> É um tipo de contrato onde uma das partes é obrigada a dar algo em troca de alguma coisa, que não seja em moeda financeira. É muito comum em comunidades onde o acesso ao dinheiro impresso é limitado.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



Fonte: OLIVEIRA, E. F. de. Fotos do Arquivo do Estúdio Gama – 2012

**Figura 1.** São Gabriel-BA formação do núcleo urbano: Foto. A - Praça Minervino José Vaz (1976). Foto. B – Ato público a favor da emancipação na Praça Largo da Pátria (1976).

O desenvolvimento agrícola e o fortalecimento do poder político foram fatores decisivos para a emancipação política de São Gabriel, haja vista, que o rápido crescimento populacional, acompanhou o processo de intervenção do Estado, através de uma política agrícola voltada para a modernização da agricultura, com o uso intensivo de insumos e de máquinas agrícolas. Assim, a vila de São Gabriel teve na agropecuária sua base econômica.

A emancipação política só aconteceu em fevereiro de 1985, pela Lei Estadual n.º 4.407. Diário Oficial do Estado (DOE, 1985), estabelecendo a área territorial em 1.172 km<sup>2</sup>. Com base nessas informações, observa-se que os aspectos históricos e regionais são os condicionantes para a atual configuração territorial do município de São Gabriel, porém, outros fatores podem ser apontados como responsáveis pela produção do espaço agrário no município, a exemplo do:

Processo de ocupação, aliado às características naturais da região, como tipos de solo, proximidade com o Rio São Francisco e as estiagens, determinaram o fluxo migratório da população e a sua estruturação fundiária. A prevalência do poder



## EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

econômico e político e os recursos a eles associados fizeram com que grande parte do processo de ocupação ocorresse a partir de grilagens, despejos violentos e aquisições fraudulentas (LASA e DELGADO, 2013, p. 80).

Pois, até a década de 1970, a agricultura era desenvolvida em pequenas áreas e com sistemas produtivos diversificados que predominaram formas tradicionais de produção e comercialização e com base nas relações não capitalistas de produção, por meio do trabalho familiar e comunitário. Para Luxemburgo (1985) o capitalismo vem ao mundo e se desenvolve historicamente em meio social não capitalista. A autora ainda acrescenta que:

Para existir e poder desenvolver-se o capitalismo necessita de um meio constituído de formas não capitalistas de produção, Mas, não é qualquer forma aleatória que o satisfaz. Ele necessita de camadas sociais não-capitalistas como mercado, para colocar sua mais valia; delas necessita como fonte de aquisição de seus meios de produção e como reservatório de força de trabalho para seu sistema salarial (LUXEMBURGO, 1985, p. 253).

Dessa forma, observa-se que em São Gabriel como o desenvolvimento da produção agropecuária, incentivada pelas ações governamentais, as formas tradicionais de se lidar com a terra baseadas nas relações não capitalistas, aos poucos e em sua maioria, dão lugar à lógica capitalista de produção e os cultivos destinados ao consumo interno das famílias vão sendo substituídos por produtos de valor comercial, a exemplo do feijão, do milho e da mamona, e como são redirecionada as relações comerciais entre os agricultores familiares, à medida que “quanto mais à produção agrícola se transforma em produção de mercadoria, menor é sua condição de conservador do nível de venda direta e permuta do produtor ao consumidor” (KAUTSKY, 1986, p. 20), pois quanto mais distantes e extensos se forma os mercados para a qual produz o agricultor familiar, mais difícil se torna para ele a venda direta de seus produtos ao consumidor.

As mudanças nas formas de produção e a substituição da policultura pela produção comercial de cereais, apesar de contribuir para a integração das várias regiões do município, não foi suficiente para alcançar o desenvolvimento local e prosperidade econômica, sobretudo no que se





## EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

refere à ocupação da mão de obra e de uma melhor distribuição de terras que permita ao agricultor familiar integrar a sua produção ao circuito comercial em sua totalidade.

Soma-se a esses problemas, o entendimento de que as práticas agrícolas se apresentaram como principal atividade econômica (praticada em sua maioria de forma rudimentar) e serviram além da sustentação da economia local, provocaram sérias modificações no espaço, à medida que os desmatamentos e a utilização do solo há muito tempo acarretam problemas muitas vezes irreparáveis ao ambiente.

### **ESTRUTURA FUNDIÁRIA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO**

O entendimento de que a produção do espaço agrário, ocupação e organização, passa necessariamente pela análise da estrutura fundiária, é fundamental na compreensão da realidade do campo na contemporaneidade. E que cada um desses fatores e de suas interrelações, são premissas básicas aos avanços mais significativos da produção agropecuária em regiões de pouco dinamismo econômico e com a predominância da produção familiar.

A ocupação fundiária do município de São Gabriel pode ser compreendida como o resultado do estabelecimento das políticas de desenvolvimento regional, que foram aplicadas no Território de Identidade de Irecê, a partir da década de 1970. Essas políticas foram decisivas, para o estabelecimento da atual configuração fundiária do município e a conseqüente produção do espaço agrário.

Atualmente existem várias formas de avaliar a concentração fundiária dos municípios brasileiros, a exemplo das classificações do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além dessas, a mais comum atualmente, é a que leva em consideração a aplicação e análise do Índice Gini<sup>5</sup>. Assim, essa classificação, com base nos



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

percentuais de terras atribuída em cada um dos estratos de propriedades rurais, estabelece a necessidade de “trabalhar com um esquema de análise regionalmente diferenciado, no âmbito de cada uma das regiões, e é preciso distinguir entre pequenos e grandes estabelecimentos, registrando as diferenças e as relações que existem entre eles” (SZMRECSÁNYI, 1996, p.84).

Com base no Estatuto das Terras (Lei nº 4.505/1964) os imóveis rurais podem ser classificados em: minifúndio, pequena, média e grande propriedades ou latifúndios. Os critérios levado em consideração para o cálculo é realizado através do conceito de módulo fiscal<sup>6</sup>, correspondente a um município em particular, pois o índice varia de um para outro, conforme as especificidades regionais. Deste modo as propriedades que contém menos de 1 módulo fiscal é classificada como minifúndio, entre 1 e 4 módulos fiscais é pequena e entre 5 e 15 é considerada média. Já as propriedades que possuem mais de 15 módulos fiscais são consideradas grandes propriedades ou latifúndios (OLIVEIRA *et al.* 2004).

Com base na classificação apresentada acima, e nos dados da (Tabela 1), o município de São Gabriel encontra-se com uma estrutura fundiária centrada na pequena propriedade apresentando 28% dos estabelecimentos, com predominância dos minifúndios que ocupa 35%, que juntos foram 63% das propriedades rurais do município, enquanto as médias e grandes propriedades representam 14% e 23% das terras respectivamente.

---

<sup>5</sup> O Índice de Gini é uma ferramenta utilizada na mensuração do grau de concentração de qualquer distribuição estatística, sendo, no entanto, mais frequentemente aplicado à renda, à propriedade fundiária e à oligopolização industrial. Em termos de distribuição de terras, o índice é construído relacionando-se as faixas de propriedades, ou seja, das menores às maiores, com sua participação na área total.

<sup>6</sup> Unidade de medida expressa em hectares, fixada para cada município, considerando os seguintes fatores: 1) tipo de exploração predominante no município; 2) renda obtida com a exploração predominante; 3) outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam significativas em função da renda e da área utilizada; 4) o conceito de propriedade familiar.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

**Tabela 1.** São Gabriel-BA: Estrutura Fundiária (2015)

Imóveis Rurais	Área em hectares	%
Grande Propriedade: mais de 10.000 hectares	13.000	23
Média Propriedade: de 200 a 2.000 hectares	8.302	14
Pequena Propriedade: Menos 200 hectares	16.136	28
Minifúndios: menos 10 hectares	20.341	35
<b>Total</b>	<b>57.779</b>	<b>100</b>

Fonte: Organizado por OLIVEIRA, E. F de. Com base nas informações do IBGE (2015).

Apesar da predominância dos minifúndios e da pequena propriedade, contraditoriamente, as políticas públicas destinadas à agropecuária e o modelo de desenvolvimento adotado pelo estado ao longo dos anos, privilegiou os grandes proprietários de terras, por meio da utilização de créditos agrícolas, beneficiando os grandes produtores em detrimento ao agricultor familiar que em termos de quantidade de estabelecimentos, representam a grande maioria.

Esses dados apresentados na tabela 01 vêm confirmar que as propriedades com menos de 10 hectares são predominante na estrutura fundiária do município, essas áreas são ocupadas em sua grande maioria pelos agricultores familiares. Esses por sua vez, respondem pela produção de alimentos para o consumo interno da população, e se constitui relevante para a economia do município, de modo que necessita ser repensada e melhor estruturada para possibilitar a prosperidade das famílias que delas dependem para sobreviver.

Ao analisar o Índice de Gini (valor que varia de zero a um) demonstra o grau de concentração fundiária de uma dada área, onde o valor zero indica uma distribuição perfeita e equilibrada das terras, enquanto sua aproximação com a unidade demonstra a concentração na estrutura fundiária; segundo dados do IBGE, verificados no Censo Agropecuário de 2006, o município de São Gabriel, está inserido numa realidade de Índice de Gini de 0,72, acompanhando a tendência apresentada pelo Estado da Bahia que possui índice de 0,84, portanto, segundo essa classificação o município possui uma concentração fundiária que vai de forte a muito forte.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Os dados analisados indicam uma manutenção da concentração da posse das terras quando se avalia a estrutura fundiária do município de São Gabriel, não havendo grandes alterações desde período colonial até os dias atuais.

A falta de terras, as constantes perdas da produção, a instabilidade de preços dos principais produtos agropecuários e a falta de incentivos governamentais, a exemplo do crédito agrícola que diminuiu muito nos últimos anos, sobretudo para os agricultores familiares, fizeram com que muitos trabalhadores fossem forçados a desenvolver alternativas de geração de renda, para continuar vivendo e produzindo no campo. Uma dessas alternativas foi procurar trabalho fora de suas propriedades, sobretudo, em atividades não-agrícolas e na maioria dos casos se tornando um trabalhador pluriativo.

Sendo assim, é visível que a produção do espaço agrário no município de São Gabriel é um reflexo da formação, da ocupação do espaço (que refletirá na estrutura fundiária, bem como, em sua utilização e apropriação), que se processou de forma desigual, produzida pelos atores hegemônicos, sobretudo, o estado.

Assim, a organização do espaço agrário do município de São Gabriel e a produção econômica com base na agropecuária passaram por um período de estagnação econômica. Para tentar amenizar esse quadro os governos: Federal e Estadual redirecionam a base produtiva no Território de Identidade de Irecê, substituindo a policultura de gêneros alimentícios pela produção comercial de grãos (milho, mamona e feijão) e a criação de gado bovino, caprino e ovino, financiados pelo acesso fácil ao crédito agrícola.

Esses incentivos provocaram uma acelerada ocupação da terra para produção agropecuária, acarretando em uma grande devastação da mata nativa, e da degradação dos solos, causados pela compactação e exposição ao sol e a chuva devido à retirada da cobertura vegetal que o protegia.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Num estudo realizado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI (2000), foram identificadas as diversas modalidades de ocupação da terra, permitindo as utilizações diferenciadas do solo, evidenciando também o uso mais intenso nas áreas de solos e relevos mais favoráveis. Assim foram identificadas cinco categorias de ocupação e uso da terra, incorporado ao processo produtivo:

- 1- Culturas temporárias;
- 2- Culturas temporárias com pastagens e/ou vegetação natural;
- 3- Pastagens extensivas com culturas temporárias/ vegetação natural;
- 4- Caatinga arbórea e/ou arbustiva como ocorrência de pastagens;
- 5- Contato caatinga arbórea e arbustiva/ floresta caducifoliada.

Na primeira categoria, destaca-se a produção de feijão, milho e mamona, embora incorporem também outras culturas a exemplo do fumo, sisal, pinha, ou mesmo pequenas áreas de bacias, com cultivos de manga e banana, entre outras culturas. A segunda categoria é composta pela predominância dos cultivos temporários associados às pastagens incorporadas a pequenas machas de caatinga. Acompanhado as áreas de bacias se localiza os solos com características mais favoráveis a agricultura mais intensiva.

A área com predominância de pastagens extensivas está associada em menor produção, às culturas de subsistência e a vegetação natural. Essas categorias somam pouco mais de 60% da superfície municipal (Mapa 1) e reflete a incorporação de áreas ao processo produtivo, que se encontra com o uso pouco intensivo ou praticamente sem uso da terra, que corresponde às áreas onde as condições dos solos e do relevo exigem um alto investimento de infraestrutura para o uso mais intenso, a exemplo da irrigação.

No que se refere ao uso e cobertura da terra, observa-se que a agricultura provocou ao longo dos anos sérios impactos a vegetação original. Segundo Machado (2004, p. 37) “até o final da década



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

de 1980, a devastação da caatinga já atingia índice locais alarmantes, contribuindo para uma devastação ambiental assustadora”. Deste modo, às práticas agropecuárias, foram fundamentais na formação da estrutura fundiária do município, que atualmente é constituído de 1.199,52 km<sup>2</sup>, IBGE (2010) distribuídos entre a sede do município (cidade), duas vilas (Gameleira do Jacaré e Besouro) e mais 57 povoados e comunidades rurais, todos apresenta o quadro de degradação ambiental e precariedade nas condições sociais das pessoas, pela falta de alternativas produtivas que possam superar a desorganização econômica que há anos afeta os agricultores familiares que vivem nesse espaço.

As áreas mais escuras representam as matas de caatinga arbórea arbustiva, que ainda não foram ocupadas por cultivos agrícolas. Essa ocupação, dentre outros danos, provocaram o assoreamento da maioria dos rios existentes no município. As áreas com cobertura de matas ciliares atualmente respondem apenas por 0,2%, aumentando ainda mais o risco de seca e de declínio da produção, e conseqüentemente a aumento das dificuldades econômicas dos agricultores familiares que vivem nessas áreas.

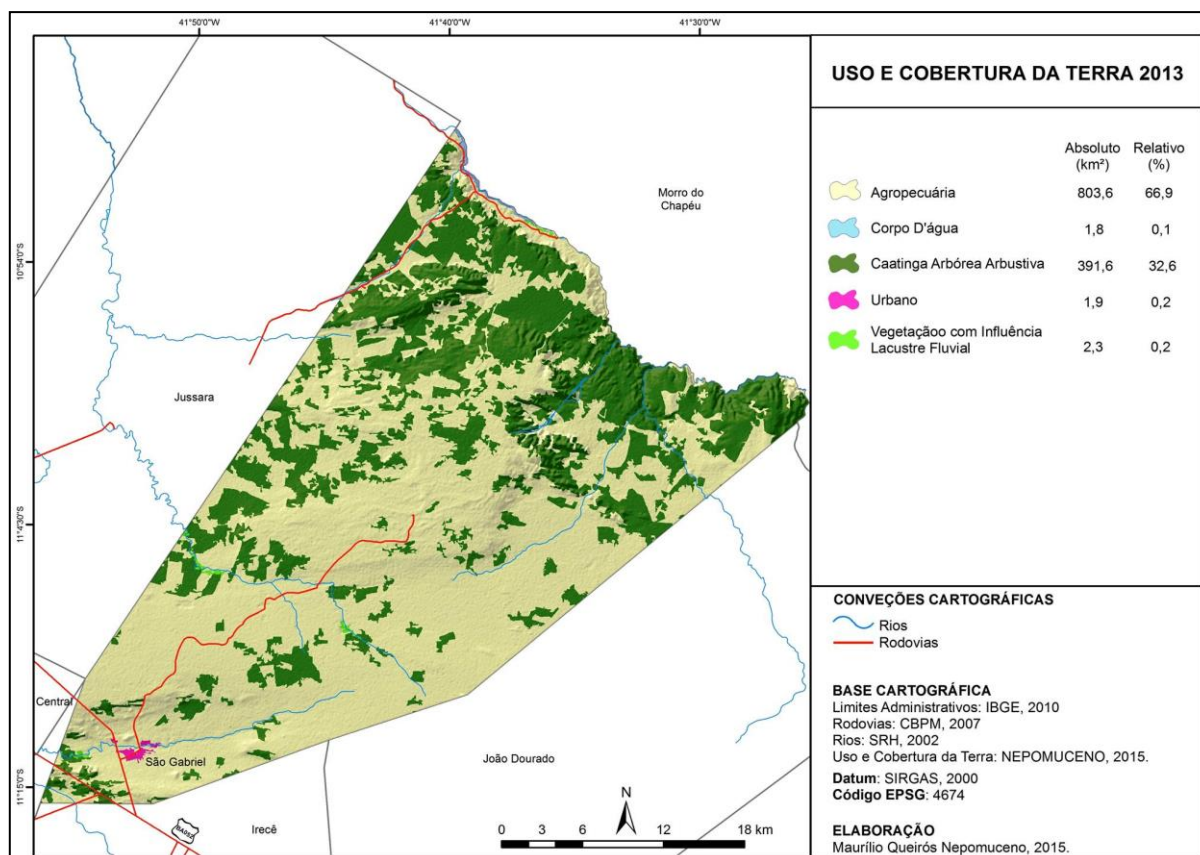


# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

**Mapa 1.** O uso e cobertura da terra no município de São Gabriel – BA (2013)



Fonte: Organizado por OLIVEIRA, E.F e Elaborado por NEPOMUCENO, M. Q. Base de dados IBGE.

As demais áreas praticamente já foram desmatadas para a implantação de algum tipo de cultura de sequeiro, sendo o milho, feijão e mamona os principais, e que são cultivados em sua grande maioria através do sistema de cultivo consorciado. As áreas incorporadas ao processo produtivo correspondem às terras onde a exploração mais intensiva e estão concentradas nas áreas de solos mais férteis a exemplo dos eutróficos, principalmente cambissolos que estão situados próximos a perímetro urbano do município.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

As áreas mais claras no mapa são ocupadas pelas plantações e pastagens que corresponde para maioria das terras, cujo desmatamento ao longo dos anos foi mais intenso. Os solos por estar muito tempo exposto ao sol e a chuva não conservaram a fertilidade e necessitam de corretivos para continuarem produzindo. Não por acaso essas áreas pode-se verificar ao maior número de agricultores familiares que utilizam algum tipo de fertilizantes e defensivos agrícolas.

A análise da estrutura fundiária é essencial para a compreensão das contradições que se estabelecem na produção do espaço agrário, e ajudam a entender as políticas públicas dirigidas ao desenvolvimento do campo. No final da década de 1970, a intervenção governamental redirecionou a base produtiva regional. A distribuição dos estabelecimentos e a ocupação atual das terras são consequências deste modelo de exploração.

Para Santos (2007) em seu estudo referente à estrutura fundiária “as relações que norteiam a posse da terra permaneceram estáticas no que diz respeito ao aumento da área ocupada pelos pequenos estabelecimentos com base produtiva familiar” (SANTOS J, 2007, p. 84) e essa situação representa uma continuação desigual na posse da terra, da ocupação e distribuição o que contribui para agravar os problemas relacionados à questão agrária na maioria dos municípios baianos.

A estrutura fundiária do município de São Gabriel está condicionada aos fatores históricos de ocupação que passou pela necessidade de implantar lavouras de subsistência como o milho, o feijão e legumes, para o cultivo de produtos de maior valor comercial, proporcionando um maior aproveitamento da terra, gerado pela preocupação de produzir mais alimentos (generalizada em virtude do crescimento populacional) e conseqüentemente estimularam o desenvolvimento de alguns nichos de irrigação, que utilizam as melhores terras e com mais disponibilidades de água, sobretudo do subsolo provocando uma desigual produção do espaço agrário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS





# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

O espaço agrário do município de São Gabriel-BA é produzido pelas ações dos agentes sociais que são hegemônicos nesse espaço, principalmente, o Estado. Sendo assim, as práticas agropecuárias se colocam como dinamizadores ou estagadoras da economia local, à medida que a conjunção dos fatores naturais (clima, solos e estiagens) com os fatores sociais (políticas públicas e créditos agrícolas) através dos incentivos públicos e cooperação entre os agricultores familiares podem ascender ou retrair a economia dependendo de suas atuações.

O sistema de produção predominante no município de São Gabriel sofre fragilidades marcadas pelas estiagens e falta de projetos governamentais, o que acarreta uma economia pautada na produção agropecuária. O crescimento das atividades não agrícolas e do trabalho pluriativo está cada vez mais em evidência e estão dando um novo dimensionamento na geração de renda na agricultura familiar. Dentre as várias atividades não agrícolas que são desenvolvidas pelos agricultores familiares, destacam-se as ligadas ao comércio e os serviços gerais.

O reconhecimento da existência da pluriatividade impõe mudanças ao poder público, tanto no enfoque quanto nos instrumentos das atuais políticas. O primeiro passo exige o fortalecimento das iniciativas locais e a participação popular. Desta forma, haverá espaço para a identificação das atividades não-agrícolas com maior potencial de contribuir para o aumento da renda das famílias, bem como dos instrumentos que se pode utilizar para solucionar os diversos problemas no seu desenvolvimento.

O segundo passo requer que as políticas passem a valorizar e apoiar aquelas atividades que, de uma forma ou de outra, contribuam para o incremento da renda das famílias rurais. Há a necessidade de investimento em infraestrutura básica (principalmente educação, energia, estradas e transporte), sem a qual se torna difícil viabilizar qualquer atividade, seja no meio rural, seja no meio urbano.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

É urgente despertar um novo olhar para a agricultura familiar, na medida em que esta deve ser visto como um meio de geração de renda e não apenas fornecedora de alimentos e fibras. Para tanto é necessário despertar o sentimento de coletividade, com a criação de cooperativas e sindicatos, socialmente organizados e atuantes que cumpra seu papel de articuladores dos interesses dos agricultores familiares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manoel Correia de. Do Amazonas ao Prata: Instabilidade de Fronteiras e Regiões. In: **A Trajetória do Brasil de 1500 a 2000**. São Paulo: Contexto, 2000, p. 57-78.

BAHIA [Estado]. Lei nº. 4. 407, 25 de Fevereiro de 1985. Dispõe da criação do município de São Gabriel, desmembrado do de Irecê. **Diário Oficial [do] Estado da Bahia. Salvador**. V 07. n. 130. p. 01.

BARBOSA, Divas Vinhas Nascimento. **Impactos da Seca de 1993 no Semi-Árido Baiano: o Caso de Irecê**. Salvador: SEI. 2000, 98p.

CAR-BA. Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional. Irecê perfil Regional Sustentável. PDRS. **Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável**. Salvador: 2002, p. 02.

FREYRE, G. Características Gerais da Colonização Portuguesa no Brasil: Formação de uma Sociedade Agrária, Escravocrata e Híbrida. In: **Casa Grande e Senzala**. 43 ed. São Paulo: Record, 2001, p. 79-125.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário da Bahia**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

\_\_\_\_\_. **Cidades**. Disponível em <<http://www.igbe.gov.br/cidadessat/default>>. Acesso em 08/11/14.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KAUTSKY, Karl. **A questão Agrária**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

LASA, Cláudio e DELGADO, Nelson G. Desenvolvimento territorial e enfrentamento da pobreza rural no território de Irecê (BA). In: MIRANDA, Carlos e TIBURCIO, Breno. (org). **Políticas de desenvolvimento territorial e enfrentamento da pobreza rural no Brasil: estudos de casos**. Brasília: IICA, 2013, p. 75-121.

LUXEMBURGO, R. **A acumulação do capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1985, 320p.

Revista *Discente Expressões Geográficas* – [www.geograficas.cfh.ufsc.br](http://www.geograficas.cfh.ufsc.br)  
Edição nº 10 (ano X). Florianópolis, Dezembro de 2015.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA  
UFSC

[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

MACHADO, Cecília. **São Gabriel, Memórias e Lembranças**. Irecê: Print Fox, 2004, 91p.

OLIVEIRA, A. U. de; STÉDILE, J. P; AGRÁRIA, Fórum Nacional de Reforma. **O agronegócio x a agricultura familiar e a reforma agrária**. Brasília: Secretaria Operativa, 2004, 103p.

PEREIRA, J. P; PEREIRA, Leonellea. **Terra dos Arcanjos. Historiografia da Cidade de São Gabriel**. 2 ed. Irecê: Print Fox, 2013, 289p.

SANTOS, J. A. Lobo dos. **Implicações do Pronaf na produção do espaço rural do município de Feira de Santana–BA (1999/2006)**. 2007. 179 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências. Universidade Federal da Bahia, Salvador [2007].

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Região de Irecê**. Salvador. 2000, 259p.

SZMRECSÁNYI, Tomás. **Pequena História da Agricultura no Brasil**. Do escravismo ao trabalho livre, estrutura agrária e relações de trabalho, para onde vai à agroindústria? 2 ed. São Paulo: Contexto. 1996, 102p.

Recebido em Julho de 2015

Aceito para publicação em Agosto de 2015